

Wilson Sons conquista o Prêmio DuPont com melhor projeto de Gestão em Saúde e Segurança

O projeto WS+ da área de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) da Wilson Sons conquistou o primeiro lugar do Prêmio DuPont 2012 de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalhador. Implantado desde 2011 no Estaleiro do Guarujá (SP), o programa foi avaliado por uma Comissão Avaliadora independente, formada por lideranças e pesquisadores da área de SMS e representantes do Ministério do Trabalho. Entre os principais concorrentes deste ano estão companhias como Petrobras, Danone, TAM e Anglo American.

O WS+ tem como objetivo criar uma cultura de segurança na empresa com a consultoria da DuPont, reconhecida internacionalmente por sua atuação na área. Sua aplicação no Estaleiro Guarujá começou como um projeto piloto e, após a sua conclusão em novembro, se tornou modelo e já está sendo ampliado para outras áreas de negócios da Wilson Sons. O diretor da unidade no litoral paulista, Adalberto Souza, comemorou a conquista: “Somos movidos a desafios. Este prêmio é fruto do esforço coletivo de nosso time. O Estaleiro realmente tem passado por grandes transformações”.

Os resultados são expressivos. Em pouco mais de um ano e meio, a redução da taxa de frequência de acidentes típicos com afastamento foi de 60% no Estaleiro. “Se antes identificávamos uma atitude considerada desvio de segurança a cada duas pessoas, hoje essa taxa passou para um desvio para cada 17 funcionários. Isso demonstra uma nova cultura e mudança de comportamento na companhia”, expõe João David Santos, gerente corporativo de SMS da Wilson Sons.

Com a criação do Índice de Práticas Seguras (IPS), que consiste na observação do nível de aderência das pessoas aos procedimentos e boas práticas de SMS, foi possível constatar essas melhorias no nível de participação no Estaleiro. O primeiro indicador referente ao mês de maio de 2011 apontava que 44% das pessoas observadas em campo não estavam aderentes aos padrões de SMS. Já o valor levantado no mês de outubro de 2012 apontou um índice de 95%, ou seja, uma melhora de 115% em relação ao primeiro resultado.

“Os principais fundamentos que procuramos reforçar são o reconhecimento de todos pelas responsabilidades em SMS, a disciplina no cumprimento das regras, o engajamento das

lideranças e a administração dos desvios. Em uma empresa com cerca de 7.000 funcionários, é essencial a incorporação dessa cultura por todos, pois cada um será o seu próprio supervisor no dia a dia”, afirma Aléa Steinle, Diretora de Desenvolvimento Organizacional do Grupo Wilson Sons.

Segundo a diretora de Soluções Sustentáveis da DuPont para a América do Sul, Denise Grun, na época da elaboração do projeto, a DuPont também propôs um maior envolvimento das lideranças da companhia nos assuntos de SMS. “Se a diretoria não estiver envolvida não é possível realizar as transformações necessárias”. Esse diferencial, para Grun, é um dos grandes responsáveis pelo alto nível de engajamento no projeto. “A empresa logo percebe as vantagens para os negócios, pois SMS alavanca a organização e a produtividade”, diz.

Neste ano, o WS+ foi estendido para mais três negócios do Grupo (Rebocadores, Tecon Rio Grande e EADI Santo André, da Logística). Também foi criado um Comitê Executivo de SMS composto pela alta diretoria da empresa. A proposta é implantar o projeto em todas as unidades da Wilson Sons até o primeiro semestre de 2014. Já no Estaleiro Guarujá, a continuidade do projeto se dará por meio de monitoramentos contínuos e ciclos de análises críticas a cada três meses.

Sobre o Grupo Wilson Sons

O Grupo Wilson Sons é um dos maiores operadores integrados de logística portuária e marítima e soluções de cadeia de suprimento no mercado brasileiro, com 175 anos de experiência. A companhia conta com uma rede de atuação nacional e presta uma gama completa de serviços para as empresas que atuam na indústria de óleo e gás, no comércio internacional e na economia doméstica. As principais atividades do Grupo são divididas em dois sistemas – Portuário e logístico e Marítimo.

Fonte: Portal Nacional de Seguros/Paula Resende